

WEBINAR

Boas práticas para o uso eficiente da
água de rega no olival

ORGANIZAÇÃO:



Gestão Sustentável da Rega do Olival

30 outubro 2024

Luis Leopoldo Silva
Universidade de Évora



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA



Tópicos

**1. Atualidade e
Perspetivas Futuras**

**2. Aspetos a
considerar na gestão
da rega do olival**

3. Conclusões

Atualidade e Perspetivas Futuras

Em 2019 a SAU do Olival era de 219 mil hectares (INE, 2019) com um crescimento de 44% em relação ao valor de 2009.

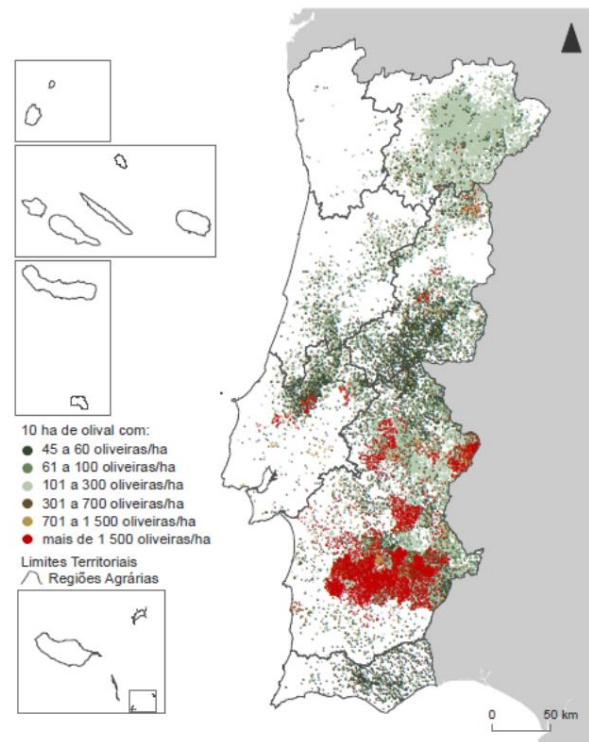
Alentejo - 52,4% (48,9% em 2009)

Trás-os-Montes - 21,7% (22,4% em 2009)

Beira Interior - 13,1% (14,1% em 2009).

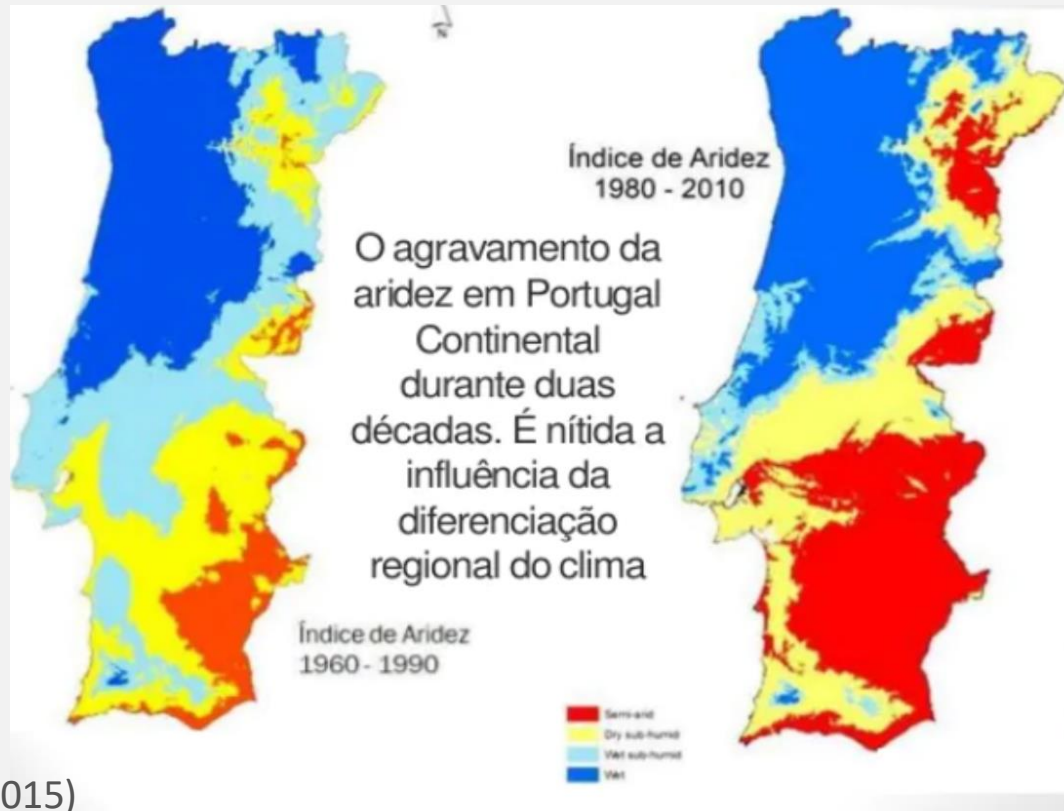
FIGURA 2.34

Superfície de olival (2019)



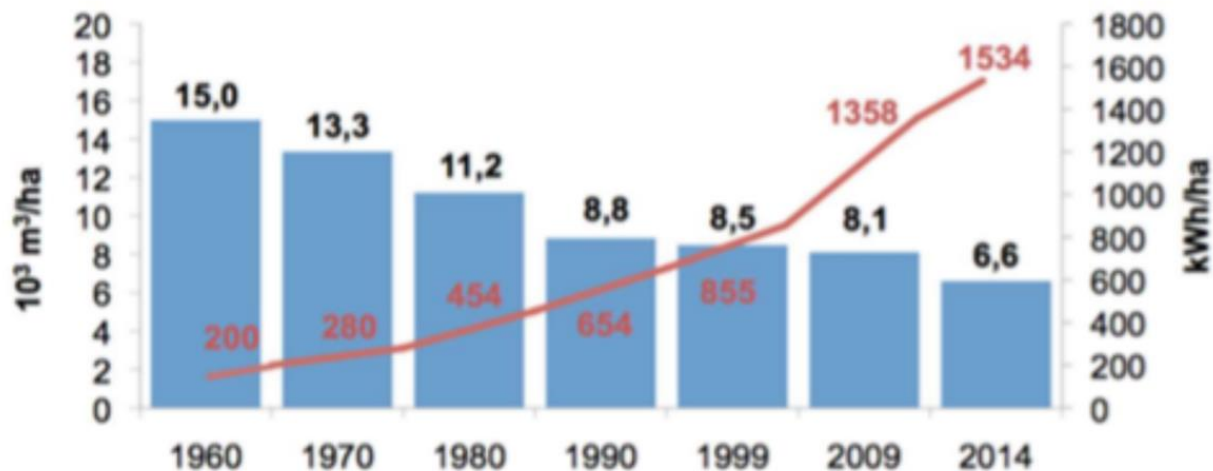
Fonte: INE, I. P.

Atualidade e Perspetivas Futuras



Atualidade e Perspetivas Futuras

GRÁFICO 5: CONSUMOS UNITÁRIOS DE ÁGUA E ENERGIA NO REGADIO



FONTE: DGADR (SIR 2017)

Atualidade e Perspetivas Futuras

Gestão da rega no olival:

- Prática comum: rega deficitária (várias estratégias não havendo consenso sobre qual a melhor).

- Necessidade de melhorar a gestão da rega: diminuir a utilização de água vs. aumentar a produtividade da água.

-Eficiência do uso da água pode ser conseguida:

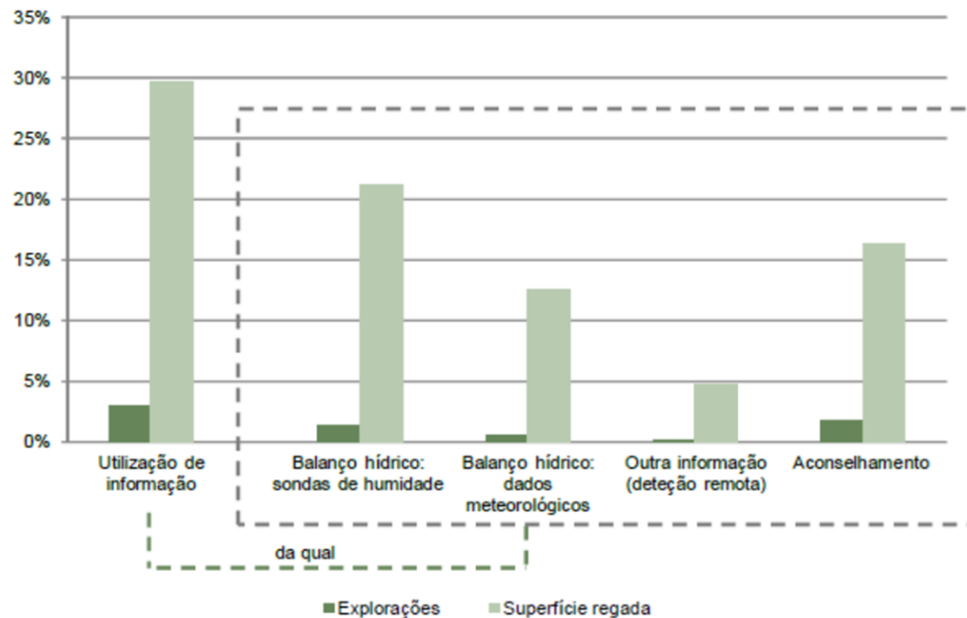
a) diminuindo o volume de água utilizado para atingir uma determinada produção, ou;

b) aumentando a produtividade da água de rega (produção /m³ água utilizada), *i.e.*, mais kg por cada m³ de água utilizado.

Atualidade e Perspetivas Futuras

FIGURA 3.6

Controlo da rega (2019)



Fonte: INE, I. P.

Gestão da rega

Aspetos a considerar:

- 1. Estratégia de gestão da rega**
- 2. Volume de água aplicado – Dotações de rega**
- 3. Funcionamento do sistema de rega**
- 4. Qualidade da água de rega**

1. Estratégia de gestão da rega

- Estratégia de gestão da rega deve ter em conta a disponibilidade de água, o solo, variedades, ou outros objetivos (ex. rega deficitária);
- Decisões sobre a oportunidade da rega devem ser tomadas não só por avaliação visual do *stress* hídrico da planta, mas também com base em parâmetros climatológicos (evapotranspiração cultural), e na monitorização de parâmetros como a humidade do solo ou o *stress* hídrico da cultura.
- Utilização do balanço hídrico para calendarização da rega;
- Considerar a possibilidade de uma rega diferenciada.

2. Volume de água aplicado – Dotações de rega

- Volume aplicado (dotação de rega) determinado em função do solo e consumo da planta;
- Início e fim da rega e dotações aplicadas c/ base em observações do estado hídrico da cultura e humidade do solo;
- Utilização do balanço hídrico;
- Registos da água aplicada e da produção obtida.

3. Funcionamento do sistema de rega

- Sistema de rega instalado com base num projeto que considerou o tipo de solo, as necessidades da cultura, a disponibilidade de água... ;
- Garantir que o débito dos gotejadores e as dotações aplicadas são compatíveis com o solo de modo a prevenir problemas de escorrimento e erosão.
- Avaliação do funcionamento do sistema de rega – Eficiência e uniformidade;
- Programa de monitorização e manutenção regular do sistema de rega.

4. Qualidade da água de rega

- Análise anual (carbonatos, bicarbonatos, boro, cálcio, cloretos, condutividade, ferro, magnésio, nitratos, sódio, pH e RAS ajustada, *Verticilium*,...) – importante para prevenir problemas de entupimento dos gotejadores, de salinidade do solo, de doenças nas plantas.
- Análises microbiológicas e de metais pesados – águas tratadas ou nunca analisadas;
- Problemas de qualidade geridos e/ou corrigidos.

Conclusões:

A sustentabilidade e competitividade no setor vai depender:

- **Aumento da produtividade da água (o que implica o seu uso de modo mais eficiente);**
- **Diminuição do consumo energético;**
- **Cumprimento de boas práticas agrícolas.**

Obrigado!